

CÂNCER DE COLO UTERINO E SUA RELAÇÃO COM O HPV – UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Gomes Souza¹
Pricila Soares Pomini¹
Renata Aparecida Fontes²
Bruna Chaves Amorim³

pricila.soares@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Palavras-Chave: Câncer do colo de útero, HPV, exames, tratamentos

1. INTRODUÇÃO

A elevada taxa de mortalidade e a alta incidência configuram o câncer como um dos principais problemas de saúde pública. Avalia-se que todos os casos de câncer anuais, ocorram em países em desenvolvimento e que podem ser prevenidos. O câncer é um tumor maligno que acomete o colo uterino, considerando-se um importante problema de saúde pública, podendo ser prevenido por exame Papanicolau e por vacina contra HPV (CAMACENA *et al.*, 2017). O controle do câncer do colo do útero é uma prioridade da agenda de saúde dos país e integra o Plano de Ações Estratégicas para o enfrentamento das dores crônicas não transmissíveis no Brasil, segundo o INCA. A prevenção secundária esta relacionada à detecção de lesões pré-malignas ou malignas iniciadas na ocasião em que o tratamento é potencialmente curativo (AMORIM *et al.*, 2015). A principal estratégia em programa de rastreamento para controle do câncer é o teste de Papanicolau, principalmente quando as lesões são diagnosticadas em fase de estágio inicial. O câncer de colo de útero é uma doença de evolução gradativa, onde inicia-se com alterações neoplásicas intra epiteliais que estão associadas em torno de 100% dos casos ao papilomavirus (HPV), podendo evoluir para um processo invasivo (AMORIM *et al.*, 2015). Apresentando etapas definidas, ao longo do tempo a doença demora para se desenvolver, tornando possível a interrupção do seu curso a partir da prevenção correta e de um diagnóstico precoce ocasionando um tratamento adequado. Assim o objetivo desse trabalho é fazer uma breve revisão da literatura sobre o câncer de colo uterino e sua relação com o HPV.

2. METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza qualitativa com um objetivo explorativo. Através de uma busca ativa em plataformas científicas Google Acadêmico e Scielo tendo como

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de Farmácia – Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó

² Farmacêutica Bioquímica – Mestre em Ciências da Saúde

³ Farmacêutica Generalista, Mestre em Ciências Naturais e da Saúde, Especialista em Docência do Ensino Superior, Professora e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX - Matipó.

descrito a identificação do perfil dos resultados dos exames citológicos em municípios da Zona da Mata Mineira, cuja os critérios de inclusão estivessem associados ao assunto deferido. Foram identificados 200 artigos, cujo assunto relacionava ao câncer de colo de útero, desde 25 foram selecionados e 12 utilizados para pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisa-se então que a realização periódica do exame citopatológico é a estratégia mais adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero. O câncer do colo do útero inicia-se a partir de uma lesão precursora curável em quase totalidade dos casos. Trata-se de anormalidades epiteliais conhecidas como neoplasias intra epiteliais cervicais de graus II e III (NIC II/III), além do adenocarcinoma in situ (AIS). Apesar de muitas dessas lesões poderem regredir espontaneamente, sua probabilidade de progressão é maior, o que justifica o seu tratamento e acompanhamento (SILVA, *et al.*, 2018). O câncer do colo do útero é prevenível e curável, cuja a responsabilidade é grande quando se refere a número de mortes entre mulheres. Objetiva-se com os exames citopatológicos a detecção e tratamentos das lesões precursoras da incidência, posteriormente, objetiva-se também a detecção precoce da doença invasiva, podendo melhorar o prognóstico reduzindo a mortalidade. Existem muitos fatores que contribuem para o aumento do câncer de colo de útero. Entretanto, três aspectos podem ajudar a compreender melhor o problema e merecem destaque: a cobertura do exame Papanicolau, seu desempenho e o estadiamento no qual os casos são diagnosticados. Isso é evidenciado porque as mesmas mulheres que deixam de realizar o exame preventivo de Papanicolau são certamente as que estão morrendo vítimas de câncer do colo do útero (DIAS *et al.*, 2019). Essa proximidade de fatores reduz a cadeia explicativa da mortalidade por câncer do colo do útero às desigualdades sociais. O câncer de colo do útero apresenta incidência cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos quando comparada aos países mais desenvolvidos. Sua incidência concentra-se na faixa etária de 25 a 59 anos. Contudo, o risco aumenta significativamente na faixa etária de 45 a 49 anos. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 99% das lesões intra epiteliais de alto grau e dos cânceres invasivos do colo do útero são causadas pelo Papilomavírus humano (HPV) (CORRÊA *et al.*, 2017). O HPV aparece como condição necessária, porém, não é uma causa suficiente, para o desenvolvimento, manutenção e progressão das lesões intra epiteliais, faz-se necessário, além da persistência do HPV, a sua associação com os outros fatores de risco como o tabagismo, multiplicidade de parceiros sexuais, uso de contraceptivos orais, multiparidade, baixa ingestão de vitaminas, início sexual precoce e com infecção por agentes como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e *Chlamydia trachomatis*, deficiência de micronutrientes e uma dieta deficiente em vegetais e frutas (MACHADO *et al.*, 2017). Diante disso o Papanicolau pode ser considerado um dos maiores avanços da medicina oncológica dos últimos anos, já que embora seja um exame indolor, simples e rápido, por meio de um esfregaço do colo do útero, possui grande impacto no desfecho da doença em questão, sendo protagonista nos temas relacionados a câncer de colo de útero e HPV. O

Papanicolau é um método efetivo, para cada procedimento existe um investimento individual. Para a realização desse exame temos duas categorias de profissionais envolvidos: nível superior e técnico, assim como inúmeros gastos com outros aparatos para processamento da coleta do exame, análise da lâmina e liberação do resultado, e quando a mulher não retorna ao serviço para retirar esse resultado, há uma dissipação de tempo e capital, por parte do serviço, pois o objetivo do exame preventivo, não é atingido (FALCÃO *et al.*, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa efetuada constata-se que o câncer do colo do útero, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). A infecção genital por esse vírus é muito frequente e na maioria das vezes não causa doença. Em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso, é importante a realização periódica do exame preventivo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C.P. de S. MONTEIRO, A.B.C; SIQUEIRA, G.I.M.R.; COELHO, R.A. Mulheres submetidas à conização do colo uterino : análise dos resultados citológico e histopatológico. **Ver. Med. UFC**. 2015; 55 (1): 13-17.

CAMACENA, A.M; LUZ, L.L; MATTOS, I.E. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do câncer do Colo do Útero, 2006-2013. **Epidemiologia Serviço Saúde**, Brasília. v, 26 n. 1 p. 71-80, jan-mar 2017.

CORRÊA, C.S.L; LIMA. A.de S.; LEITE, I.C.G.; PEREIRA, L.C; NOGUEIRA. M.C, DUARTE, D. de. P.; FAYER, V.A; TEIXEIRA, M.T.B. rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais : Avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do colo do útero (SISCOLO). **Caderno Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25 n. 3 p. 315-323, 2017.

DIAS, C.F. MICHELETTI, V.C.D, FRONZA, E. ALVES, J.S; ATTADEMO, C.V.; STRAPASSON, M.R. Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família. **Revista Fundação Care**. [s.l.] v. 11, n. 1, p. 192-198, jan-mar; 2019

FALCÃO, G. B. *et al.* Fatores associados à realização de citologia para prevenção de câncer do colo uterino em uma comunidade urbana de baixa renda. **Caderno saúde coletiva**. vol. 22, n.2, p.165-172. 2014.

MACHADO, H. S.; SOUZA, M. C. de; GONÇALVES, S. J. da C.. Câncer de colo de útero: análise Epidemiológica e Citopatológica no município de Vassouras-RJ. **Revista Pró-UniverSUS**. Jan./Jun., v. 08, n. 1, p. 55-61, 2017.

SILVA, R. C. G. da; SILVA, A. C. de O.; PERES, A. L. ; OLIVEIRA, S. R. de. Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. **Revista Brasileira Saúde Maternidade Infantil**, Recife, 18 (4): 703-710 out-dez., 2018.